

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMISSORAS PÚBLICAS

O PAPEL DAS EMISSORAS PÚBLICAS NO
ECOSSISTEMA MIDIÁTICO E DIGITAL PARA
A PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



COORGANIZAÇÃO E APOIO



SÃO PAULO - BRASIL
21 E 22 DE MAIO

1º Congresso Internacional de Emissoras Públicas:
o papel das emissoras públicas no ecossistema midiático e digital para
a promoção da democracia

Organizadores do evento

Eugênio Bucci
Verônica Poli
Gislene Nogueira Lima
Marcia Blasques
Norma Meireles (Rubra)
Eneas Carlos Pereira (TV Cultura)

Organizadores da etapa acadêmica

Luciano Victor Barros Maluly
Vítor Souza Lima Blotta
Gislene Nogueira Lima
Lenize Villaça

Organizadores dos anais

Eugênio Bucci
Luciano Victor Barros Maluly
Gislene Nogueira Lima
José Agnaldo Montesso Júnior
Ana Paula Cardoso
Lenize Villaça
Marcia Blasques
Marcello Rollemberg

Arte da capa

George Campos

São Paulo, 2025

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C749 Congresso Internacional de Emissoras Públicas (1. : 2025 : São Paulo, SP)
Anais do 1º Congresso de Emissoras Públicas [recurso eletrônico] :
o papel das emissoras públicas no ecossistema midiático e digital para a
promoção da democracia / organização Eugênio Bucci ... [et al.]. – São Paulo :
ECA/USP, 2025.
PDF (173 p.)

Trabalhos apresentados no congresso realizado nos dias 21 e 22 de maio de 2025.
ISBN 978-85-7205-321-1
DOI: 10.5281/zenodo.17727556

1. Emissoras públicas - Congressos. 2. Comunicação pública - Congressos.
I. Bucci, Eugênio. II. Título.

CDD 23. ed. – 384.54

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Cobrir ou não cobrir? Uma análise da Política de Esportes da EBC

Guilherme Gonçalves Longo | Universidade de São Paulo

Fundada em outubro de 2007, a partir do decreto nº 6.246/2007, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) surgiu a partir da junção de patrimônios e pessoal da Radiobrás com os bens públicos da União, que estavam sobre a guarda da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, que era responsável pela TVE Brasil, como a nova responsável pela comunicação pública a nível federal.

Desde o início, uma das prerrogativas da EBC era não reproduzir as práticas da mídia comercial, se apresentando como uma alternativa para a população. Neste contexto, o esporte e a cobertura esportiva se mostraram uma grande dúvida nos primeiros anos. A radiodifusão pública tem como função divulgar o esporte? Se sim, quais modalidades? E como fugir do que é feito pela mídia tradicional?

Mesmo sem uma decisão oficial tomada, optou-se pela retomada da cobertura esportiva nos veículos da EBC, enquanto uma intensa discussão sobre o tema acontecia nos bastidores, como mostrado por Zuculoto (2017), em uma troca de e-mails sobre a questão entre os gestores, preocupados com a continuidade de práticas antigas, como o foco no futebol e, principalmente, nos times do Rio de Janeiro.

A resposta para este problema veio a partir de 2010, com dois documentos que passaram a reger a cobertura esportiva da EBC. Primeiro, veio a Resolução 03/2010 do Conselho Curador, que determinava a Política de Esportes da empresa. Três anos depois, o lançamento do Manual de Jornalismo da EBC complementou esta questão. Este trabalho visa analisar ambos os documentos, tentando compreender como a EBC vê a questão da cobertura esportiva dentro da comunicação pública e como ela tenta se diferenciar da mídia comercial.

Logo nas primeiras linhas da resolução, a Diretoria-executiva da EBC deixa claro que a cobertura esportiva “faz parte da missão da Empresa Brasil de Comunicação” (EBC, 2010, p. 6), ressaltando que esse é um tipo de serviço que

contribui para a formação da cidadania, seja pela divulgação de práticas de saúde, civismo, superação de limitações, seja pelo fortalecimento da identidade cultural ou nacional, ao destacar feitos, vitórias e derrotas de equipes nacionais ou internacionais, bem de ídolos e desportistas (EBC, 2010, p. 6).

O documento destacava as diferenças que haviam naquele momento entre os veículos da EBC, com as emissoras de rádio e televisão tendo uma tradição histórica na cobertura esportiva, enquanto a Agência Brasil de Notícias não. Como ‘caminho a ser seguido’, a resolução defendia um destaque maior do esporte na programação, mas com foco em modalidades que geralmente não tinham visibilidade na mídia comercial, como as olímpicas e paralímpicas, além de eventos escolares e organizados por entidades como a CUFA.

Já o Manual da EBC defende uma ampliação do universo esportivo, sem focar apenas nos resultados dos eventos, trazendo também uma abordagem econômica, política e o esporte como prática de lazer e saúde. Um dos pontos de destaque é a defesa do espaço para o esporte amador, algo que se aproxima da proposta do Jornalismo Público, como afirma Silva (2018).

A ideia aqui, segundo o Manual, está em levar ao público o esporte para além do futebol profissional, criando uma cobertura de forma que incentive a prática esportiva, inclusive defendendo uma igualdade entre o esporte tradicional e o adaptado.

A retomada da cobertura esportiva foi importante para os veículos de radiodifusão da EBC, que tinham o esporte em suas grades de programação desde o início. Porém, isso abriu as portas para uma cobertura diferenciada, onde o futebol dividia espaço com outras modalidades (LONGO, 2019).

Em suma, os documentos analisados buscam criar um escopo de trabalho para os veículos da EBC que não sejam limitantes, mas que, ao mesmo tempo, criem uma diferenciação para o que a mídia comercial faz, buscando seguir os preceitos do Jornalismo Público.

Referências

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Resolução Nº 03/2010, de 22 de fevereiro de 2010

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Manual de Jornalismo da EBC. Brasília: EBC, 2013

LONGO, Guilherme. A cobertura das Paralimpíadas Rio-2016 na imprensa brasileira. 211 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019

SILVA, Luciana. O Jornalismo no Programa de Rádio A Voz do Brasil em Períodos de Crise Política – Análise de Coberturas entre 1985 e 2017. 156 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. Rádio Nacional do Rio de Janeiro – de emissora comercial nacional a rádio pública local. In: BIANCO, Nélia Del; KLÖCKNER, Luciano; FERRARETTO, Luiz Artur. 80 Anos das Rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.